

Reflexões sobre aspectos éticos e o comportamento do estudante de medicina

Possivelmente o primeiro questionamento de vocês é o porquê desse tema ser abordado nos primeiros dias do curso médico. Certamente pode-se tentar justificar que representa o compromisso da Coordenação do Curso de Medicina com o estudante, através dos docentes que compõem o seu núcleo pedagógico, interessados em contribuir com a adaptação dos mesmos à funcionalidade do curso. Tal iniciativa é baseada em vivências anteriores com alunos de inúmeras turmas ao longo dos anos de experiência desses docentes e está fundamentada na consciência dos aspectos que caracterizam uma grande maioria dos que iniciam o Curso de Medicina. Jovens idealistas que passaram no vestibular mais concorrido da nossa universidade, na primeira vez, ou após a quarta ou quinta tentativa, não importa, a sensação é de ser um vencedor de uma grande batalha. Após essa conquista, o início do curso se apresenta como um momento envolvido por inúmeras questões, especialmente de ordem psicológica: o que vou encontrar? como serão os professores? e os meus colegas? alguns são conhecidos de muito tempo, outros naturalmente não. Como vai ser conviver por seis anos com tanta gente? É um tempo de duração maior que o de muitos casamentos e também um tempo maior de convivência que o passado no dia-a-dia com os familiares. Nesse contexto, é um tempo muito importante da vida de um estudante de medicina. Pensando assim, pode-se imaginar que para uma convivência tão longa há necessidade de pensar em diversos aspectos que possam tornar mais agradável esse período e ao mesmo tempo possa ser útil em termos de aprendizagem.

Considerando a faixa etária da maioria dos que iniciam o curso, pode-se pensar em questões de comportamento presentes em grande parte dos adolescentes: as brincadeiras, a irreverência, a alegria e o vigor dessa fase saudável e tão importante da vida. Apesar de jovens, a partir do conhecimento intelectual, conquistaram um espaço de adultos, de estudantes de um curso universitário onde serão cobradas posturas de adulto, diante de situações as mais diversas, desde o manusear cadáveres até o lidar com o sofrimento e com a dor do paciente das nossas unidades de saúde.

Importante ressaltar que o estado emocional do estudante, mesmo com algum grau de maturidade que o mesmo possa ter, nem sempre acompanha o crescimento do seu conhecimento intelectual, pois é assim que ocorre com o ser humano em geral. Nesse sentido, é oportuno conversar sobre esse período de transição para a vida adulta. Muitos de vocês sentem-se livres para agir sem se preocupar com qualquer norma, como por exemplo: vir ao hospital de sandália, de bermuda, com as roupas que usam habitualmente, sem qualquer preocupação com o que representa esse novo local de estudo com características tão específicas. O que vocês pensam sobre isso? Será que existem regras para se portar como estudantes de medicina? Será que vocês estão conscientes da representação social do curso e da profissão que escolheram?

É fundamental refletir com vocês sobre comportamento e ética, sem querer com isso determinar padrões rígidos de funcionamento pessoal, pois agimos diferentemente porque

somos diferentes, pensamos de maneira diversa, temos valores distintos, porque cada um de nós assimilou padrões de uma cultura familiar e social que nos destaca como uma pessoa única. Porém, temos algo em comum, o interesse com a formação médica e isso pressupõe a assimilação de posturas que caracterizam o contexto de uma ação médica. A postura ética para refletir com vocês nesse momento, não é a formalidade do nosso código de ética hipocrático nos diversos artigos que o compõem, pois isso será visto oportunamente. O objetivo desse momento, é propiciar reflexões que visam prepará-los para entender melhor porque existe um código de ética médica. Espera-se que vocês compreendam que há necessidade de regras para que se estabeleça uma convivência social saudável, como em toda funcionalidade social, que visa preservar os interesses de cada um, sem interferir negativamente nos interesses do outro. Atualmente o núcleo pedagógico do curso vem discutindo os diversos aspectos referentes a funcionalidade do curso como um todo, através dos registros dos alunos e também dos professores. Estamos num grande processo de construção, onde cada um de vocês pode contribuir de alguma forma. A contribuição do estudante é imensa, vai desde a postura receptiva para assimilar conhecimentos, à atitude crítica construtiva quando alguma situação assim necessite. Enfim, uma importante contribuição do estudante será manter uma atitude respeitosa com o seu maior objetivo que é a formação médica, através de reflexões sobre a sua conduta (vestuário, as conversas, as brincadeiras e os namoros durante a aula, o entra e sai da sala durante as aulas, as faltas sem qualquer justificativa, o uso do celular, o não dispor de jaleco (bata) para atender no ambulatório ou enfermaria, não dispor do seu equipamento individual como o estetoscópio, por exemplo, etc.) e a relação que estabelece com os pacientes, com os professores, com os profissionais de outras áreas e com os funcionários dos serviços de saúde que tem oportunidade de frequentar.

Ser estudante de medicina possivelmente será uma experiência ímpar na vida de cada um de vocês e nós docentes já com as marcas do tempo, lembramos da nossa época e ressaltamos que as amizades que fazemos nesse período permanecem por muitos anos e que as lembranças das ocorrências ao longo do curso são inesquecíveis, por mais difíceis que possam ter sido as nossas experiências.

Finalmente, damos as boas vindas a todos vocês que iniciam o curso médico e os convidamos para um esforço coletivo de compromisso, de responsabilidade, de coerência e especialmente de respeito com o grande objetivo da instituição que vocês escolheram, que é conseguir formar pessoas para cuidar de pessoas.

Prof. José Francisco de Albuquerque
Núcleo Pedagógico do Curso de Medicina/ UFPE